

A insegurança alimentar e nutricional nas aldeias indígenas do estado do Pará: Uma revisão integrativa

Food and nutritional insecurity in indigenous villages in the state of Pará: An integrative review

Inseguridad alimentaria y nutricional en las aldeas indígenas del estado de Pará: Una revisión integradora

Recebido: 29/01/2026 | Revisado: 07/02/2026 | Aceitado: 08/02/2026 | Publicado: 09/02/2026

Ildete Pedrosa Maia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0834-2141>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: maiaildete23@gmail.com

Ana Lucia da Silva Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6296-1534>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: ana_luciasr@yahoo.com.br

Luísa Margareth Carneiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9065-7879>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: luisamargarett@gmail.com

Resumo

A insegurança alimentar e nutricional define como um dos principais desafios na saúde pública no Brasil, atingindo de forma mais intensa nas populações como os povos indígenas. No estado do Pará, fatores socioeconômicos, territoriais e ambientais agravam a dificuldade de acesso regular a alimentos adequados, comprometendo a saúde e a soberania alimentar dessas populações. Objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas disponíveis sobre a insegurança alimentar e nutricional nas aldeias indígenas do estado do Pará por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, LILACS /PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, considerando artigos publicados entre 2021 a 2025. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos compuseram a mostra final. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de insegurança alimentar, associada à perda de territórios tradicionais, à substituição de alimentos tradicionais por produtos ultraprocessados e à fragilidade das políticas públicas relacionadas à saúde indígena. Conclui-se que a insegurança alimentar e nutricional nas aldeias indígenas do Pará é um fenômeno multidimensional, demandando ações intersetoriais que valorizem os sistemas alimentares tradicionais e garantam o direito humano à alimentação adequada.

Palavras-chave: Insegurança alimentar; Povos indígenas; Nutrição; Saúde indígena; Amazônia.

Abstract

Food and nutritional insecurity is defined as one of the main public health challenges in Brazil, affecting populations such as indigenous peoples most intensely. In the state of Pará, socioeconomic, territorial, and environmental factors exacerbate the difficulty of regular access to adequate food, compromising the health and food sovereignty of these populations. The objective of this study was to analyze the available scientific evidence on food and nutritional insecurity in indigenous villages in the state of Pará through an integrative literature review. The search was conducted in the Scielo /LILACS/PubMed and Virtual Health Library databases, considering articles published between 2021 and 2025. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 studies comprised the final sample. The results showed a high prevalence of food insecurity, associated with the loss of traditional territories, the replacement of traditional foods with ultra-processed products, and the fragility of public policies directed at indigenous health. It is concluded that food and nutritional insecurity actions that value traditional food systems and guarantee the human right to adequate food.

Keywords: Food insecurity; Indigenous peoples; Nutrition; Indigenous health; Amazon.

Resumen

La inseguridad alimentaria y nutricional se define como uno de los principales desafíos de salud pública en Brasil, afectando con mayor intensidad a poblaciones como los pueblos indígenas. En el estado de Pará, factores socioeconómicos, territoriales y ambientales agravan la dificultad de acceder regularmente a una alimentación adecuada, comprometiendo la salud y soberanía alimentaria de estas poblaciones. El objetivo de este estudio fue analizar la

evidencia científica disponible sobre la inseguridad alimentaria y nutricional en pueblos indígenas del estado do Pará mediante una revisión bibliográfica integradora. La búsqueda se realizó en las bases de datos Scielo/ LILACS /PubMed y la Biblioteca Virtual de Salud, considerando artículos publicados entre 2021 y 2025. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, 10 estudios conformaron la muestra final. Los resultados mostraron una alta prevalencia de inseguridad alimentaria, asociada a la pérdida de territorios tradicionales, la sustitución de alimentos por productos ultraprocesados y la fragilidad de las políticas públicas orientadas a la salud indígena. Se concluye que la inseguridad alimentaria y nutricional en las aldeas indígenas de Pará es un fenómeno multidimensional que exige acciones intersectoriales que valoren los sistemas alimentarios tradicionales y garanticen el derecho humano a una alimentación adecuada.

Palabras clave: Inseguridad alimentaria; Pueblos indígenas; Nutrición; Salud indígena; Amazonía.

1.Introdução

A insegurança alimentar e nutricional define como um dos principais desafios contemporâneos da saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas, sociais e territoriais. No Brasil, embora o direito humano alimentação adequada esteja assegurado legalmente, amplos segmentos da população ainda enfrentam dificuldades no acesso regular e perante a alimentos em quantidade e qualidade suficientes. Esse cenário revela-se ainda mais grave quando analisado partir da realidade dos povos indígenas, particularmente aqueles que vivem na região amazônica, onde fatores estruturais, ambientais e políticos intensificam a vulnerabilidade alimentar e nutricional.

A região norte do país, e de modo específico estado do Pará, abriga uma diversidade de povos indígenas, cujos modos de vida, sistemas alimentares e relações com o território foram historicamente impactados por processos de colonização, expansão econômica, exploração de recursos naturais e desestruturação sociocultural. Essas transformações repercutem diretamente nas condições de segurança alimentar dessas populações, comprometendo práticas tradicionais de subsistência, como a agricultura de base familiar, a pesca, a caça e o extrativismo, fundamentais para a manutenção de soberania alimentar indígena (Silva et al., 2021).

A insegurança alimentar e nutricional, conforme definida pelo Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, não se restringe apenas à falta de alimentos, mas envolve dimensões mais amplas, como a qualidade da alimentação, a regularidade do acesso, a adequação cultural e a sustentabilidade dos sistemas alimentares. Nesse sentido, a realidade vivenciada pelas comunidades indígenas evidencia um processo contínuo de violação desse direito, agravando por determinantes sociais da saúde, com pobreza, isolamento geográfico, precariedade no acesso a políticas públicas e impactos ambientais decorrente do desmatamento, do garimpo e da contaminação dos recursos naturais (Brasil,2010).

Estudos recentes apontam que a substituição progressiva dos alimentos tradicionais por produtos industrializados e ultraprocesados tem contribuído para o agravamento da insegurança alimentar e para o surgimento de problemas nutricionais nas aldeias indígenas, como desnutrição, anemia, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Esse fenômeno, frequentemente denominado transição nutricional, reflete mudanças profundas nos padrões alimentares dessas populações, resultantes tanto da perda de autonomia sobre os territórios quanto a inserção forçada em circuitos de consumo externos à lógica cultural indígena (Monteiro et al., 2019).

No contexto amazônico paraense, tais desafios assumem contornos ainda mais complexos. A extensão territorial do estado, aliada às dificuldades de acesso às aldeias e à fragilidade da assistência em saúde e nutrição, limita a implementação efetiva de ações de programação a segurança alimentar. Ademais, conflitos fundiários, invasões de terras indígenas e degradação ambiental comprometem a disponibilidade de alimentos e ameaçam a reprodução física e cultural dessas populações, intensificando situações de vulnerabilidade social e nutricional (Carneiro da cunha,2018).

Diante desse contexto, a produção científica sobre insegurança alimentar e nutricional em aldeias indígenas torna-se essencial para contribuir na política públicas mais eficazes e culturalmente sensíveis. A revisão integrativa da literatura apresenta-

se como uma estratégia metodológica relevante, pois permite reunir, analisar e sintetizar diferentes evidências científicas sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais amplas dos fatores associados à insegurança alimentar, de suas repercussões na saúde e das lacunas existentes na produção acadêmica.

Assim o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da insegurança alimentar e nutricional nas aldeias indígenas do estado do Pará, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Ao sistematizar os principais achados disponíveis, busca-se compreender os determinantes envolvidos nesse fenômeno, bem como suas implicações para a saúde coletiva e para a atuação do profissional nutricionista. A relevância desta investigação reside na possibilidade de fortalecer o debate acadêmico e orientar intervenções que respeitem as especificidades culturais dos povos indígenas, promovendo o direito humano à alimentação adequada e contribuindo para a redução das iniquidades na saúde.

2. Metodologia

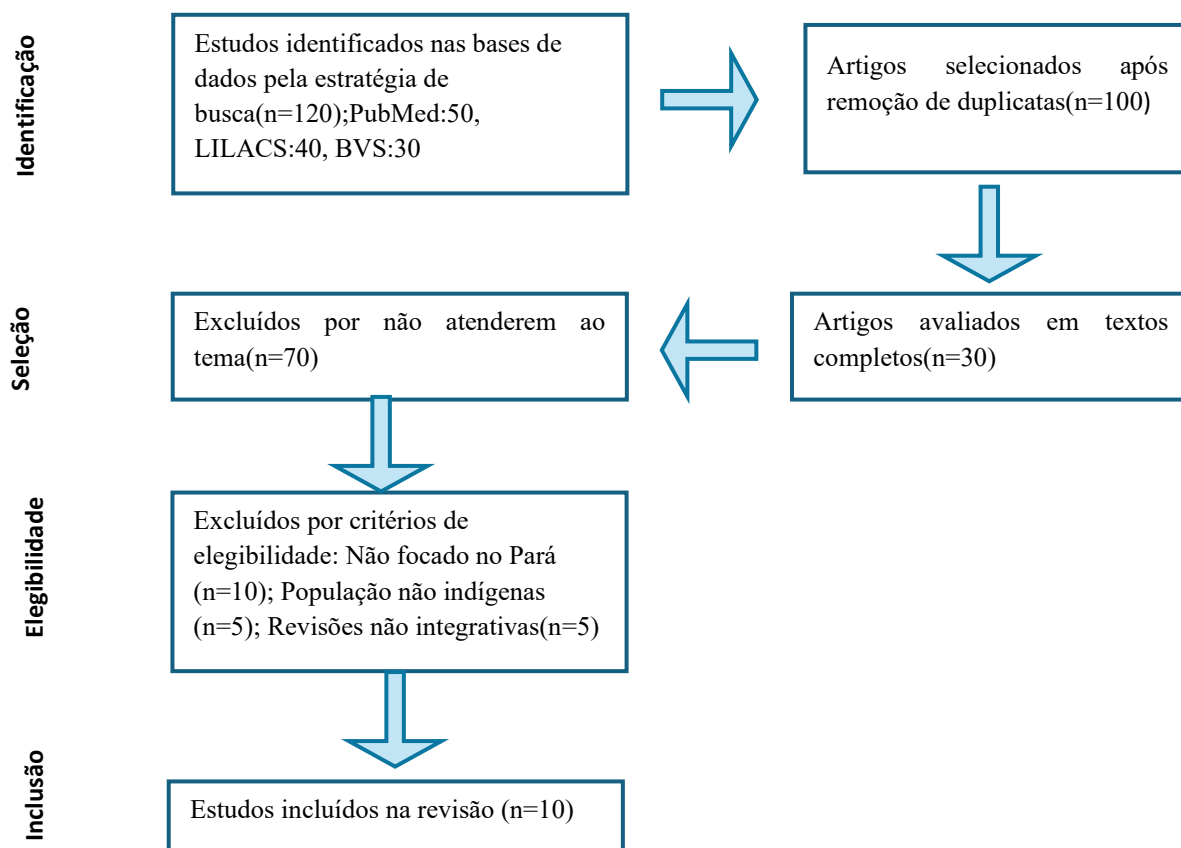
Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta em artigos da literatura num estudo de natureza quantitativa em relação às discussões (Rosemberg, Wakin & Shitsuka, 2026; Pereira et al., 2018; Gil, 2012) e numa pesquisa sistemática integrativa (Snyder, 2019; Crossetti, 2012).

O processo metodológico da revisão integrativa seguiu etapas previamente estabelecidas compreendendo a definição do tema e da questão norteadora, a busca sistemática de literatura, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a avaliação dos estudos selecionados, a extração dos dados e a síntese dos resultados. A questão norteadora do estudo foi definida da seguinte forma: quais são as evidências científicas acerca de insegurança alimentar e nutricional nas aldeias indígenas do estado do Pará?

O presente estudo apresenta 10 artigos selecionados incluídos na revisão integrativa, publicada entre o ano de 2021 a 2025, no idioma português, nas bases de Scielo, LILACS, PubMed e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). Os estudos foram analisados quanto à autoria, ano, tipo de estudo, objetivos e principais resultados, permitindo a síntese das evidências científicas sobre a insegurança alimentar e nutricional em povos indígenas, com destaque para contexto amazônico e para o Estado do Pará. Operadores booleanos: “insegurança alimentar e nutricional”, “povos indígenas”, “saúde indígenas” e “Pará”. Os principais achados indicaram elevada prevalência de insegurança alimentar em comunidades indígenas, associada a determinantes socioeconômicos, territoriais e ambientais.

A seguir, a Figura 1 apresenta o fluxograma mostrando etapas e quantidades dos artigos até se chegar no final no “corpus” com a quantidade de 10 artigos, com descrição dos seguintes aspectos: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos selecionados.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa conforme critérios do PRISMA (2020).



Fontes: Elaborado pelos Autores (2026).

3. Resultados

Nas linhas seguintes, o Quadro 1, apresenta a relação dos 10 artigos selecionados para compor o "corpus" do presente estudo ou seja, os artigos selecionados para serem discutidos.

O Quadro1, sintetiza os autores achados dos artigos, título, tipo de estudo, evidenciando objetivos e resultados de cada estudo.

Quadro 1 - Quadro de caracterização dos artigos selecionados para revisão integrativa.

	Autor/Ano	Título	Tipos de estudos	Objetivos	Resultados
1	Anicá et al., 2025	Estado nutricional de crianças indígenas no estado do Pará.	Estudo quantitativo	Avaliar indicadores nutricionais no Pará.	Persistência de insegurança alimentar e desigualdades regionais.
2	Leite,M.S et al., 2025	Determinantes sociopolíticos da insegurança alimentar entre povos indígenas no Brasil.	Estudo revisão documental	Analisar fatores estruturais relacionados a insegurança alimentar indígenas.	Evidência influência da pobreza, exclusão social e fragilidade das políticas públicas.
3	Almeida,J.A. et al., 2025	Prevalência e fatores associados a insegurança alimentar em famílias indígenas brasileiras	Estudo transversal	Prevalência de insegurança alimentar em famílias indígenas	Alta prevalência de insegurança alimentar moderada e grave

4	Barbosa et al., 2024	Tendências temporais no estado nutricional de populações indígenas no Brasil.	Série temporal	Analisar tendências nutricionais e consumo alimentar indígena	Evidência transição nutricional e desigualdades regionais.
5	Santos, R.V et al., 2024	Segurança alimentar e nutricional em povos indígenas da Amazônia legal	Quantitativo	Investigar condições de segurança alimentar em povos indígenas amazônicos	Apresentar perda de prática alimentares tradicionais e maior dependência de alimentos industrializados.
6	Silva, A. C et al., 2024	Sistema alimentares tradicionais indígenas e saúde nutricional	Quantitativo	Analisar sistemas alimentares tradicionais e seus impactos na saúde	Evidenciou que alimentação tradicional atua como fator protetor nutricional.
7	Costa, D.S et al., 2024	Vulnerabilidade social e insegurança alimentar em populações indígenas brasileiras.	Descritivo	Relacionado a vulnerabilidade social e insegurança alimentar.	Identificou associação com baixa renda, insegurança alimentar e piores indicadores nutricionais.
8	Oliveira et al., 2023	Perfil alimentar associados a insegurança alimentar em comunidades indígenas	Estudo transversal	Identificar fatores associados à insegurança alimentar.	Renda e acesso a políticas públicas como determinantes.
9	Souza et al., 2022	Consumo alimentar e insegurança nutricional em povos indígenas do Norte do Brasil.	Estudos transversal	Analisar padrões de consumo alimentar.	Aumento do consumo ultraprocessados.
10	Feitas et al., 2022	Condições alimentares e nutricionais de crianças indígenas da Amazônia.	Estudo observacional	Avaliar estado nutricional infantil	Evidenciou associação com anemia, baixo peso e déficit estatura.

Fontes: Elaborado pelos Autores (2026).

4. Discussão

Os resultados apresentados no quadro de caracterização demonstram que, embora os delineamentos metodológicos variem entre estudos quantitativos, transversais, observacional e revisões, há convergência quanto à elevada vulnerabilidade alimentar enfrentada pelos povos indígenas, especialmente no contexto amazônico e no estado do Pará.

Os estudos de Anicá et al. (2025) e Freitas et al. (2022) destacam situação nutricional de crianças indígenas, evidenciando a persistência de insegurança alimentar associada a agravos como desnutrição, anemia e déficit estatual. Esses achados reforçam que a infância indígena constitui um dos grupos mais vulneráveis à insegurança alimentar, refletindo não apenas limitações no acesso a alimentos, mas também fragilidade no acompanhamento nutricional e na efetividade das ações de saúde voltadas a essas populações. A recorrência desses agravos indica a permanência de desigualdades estruturais que comprometem o crescimento e o desenvolvimento infantil em contextos indígenas. No que se refere aos determinantes da insegurança alimentar, os estudos de Leite et al. (2024) apontam que fatores socioeconômicos, como pobreza, exclusão social e baixa renda, exercem influência significativa sobre as condições alimentares das comunidades indígenas. Esses autores ressaltam que a insegurança alimentar não pode ser compreendida de forma isolada, uma vez que está diretamente relacionada a processos históricos de marginalização e à insuficiência de políticas públicas capazes de garantir o direito humano à alimentação adequada. Tais evidências atesta compreensão da insegurança alimentar como um fenômeno social determinado.

Outro aspecto recorrente identificado nos estudos analisados refere-se a transição alimentar vivenciada pelas populações indígenas. Barbosa et al. (2024), Souza et al. (2022) e Oliveira et al. (2023) evidenciam mudanças nos padrões de consumo alimentar, caracterizadas pelo consumo de alimentos ultraprocessados e pela redução do consumo de alimentos tradicionais. Esse processo está associada tanto à perda de territórios quanto à maior inserção dessas comunidades em circuitos de mercado externos, resultando em impactos negativos sobre a saúde nutricional. A substituição de preparações tradicionais por produtos

industrializados contribui para o surgimento de uma dupla carga de má nutrição, marcada pela coexistência de desnutrição e excesso de peso.

Os estudos de Santos et al. (2024) e Silva et al. (2024) ressaltam a importância dos sistemas alimentares tradicionais como fator de proteção nutricional. A perda dessas práticas, decorrente do desmatamento, da exploração ambiental e de conflitos territoriais, compromete a disponibilidade de alimentos culturalmente adequados e agrava a insegurança alimentar. Esses achados reforçam a necessidade de valorização dos saberes tradicionais e da alimentação baseada em produtos locais, como mandioca, peixes, frutas e recursos da floresta, fundamentais para a soberania alimentar indígena.

A fragilidade das políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas também foi evidenciada nos estudos analisados. Pereira et al. (2023) apontam que, embora existam programas governamentais direcionados à segurança alimentar, estes apresentam limitações quanto à cobertura, continuidade e adequação cultural. A ausência de ações integradas que fortaleçam a produção local e autonomia alimentar das comunidades indígenas contribui para a manutenção de cenários de insegurança alimentar, muitas das vezes gerando dependência de programas assistenciais.

De modo geral, os achados dos 10 estudos analisados indicam que a insegurança alimentar e nutricional em aldeias indígenas resulta de um conjunto de fatores inter-relacionados, incluindo vulnerabilidade social, degradação ambiental, perda territorial, mudanças nos sistemas alimentares e fragilidade institucional. No contexto do estado do Pará, essas condições são intensificadas pela extensão territorial, pelas dificuldades logísticas de acesso às aldeias e pela limitada presença de serviços públicos especializados.

Por se tratar de um estudo de revisão da literatura, que utiliza dados secundários disponíveis publicamente, não houve necessidade de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, do a devida citação das fontes e o reconhecimento da autoria dos estudos analisados, conforme preconizado pelas normas éticas vigentes.

Análise dos estudos relacionado a nesta revisão integrativa evidenciou que a insegurança alimentar e nutricional constitui uma realidade recorrente em aldeias indígenas do estado do Pará, manifestando-se de forma heterogênea, porém sistematicamente associada a fatores estruturais, territoriais e socioambientais. A produção científica analisada revela que a insegurança alimentar nessas populações não decorre apenas da insuficiência quantitativa de alimentos, mas envolve, de maneira expressiva, a perda da autonomia alimentar, a precarização dos sistemas tradicionais de produção e o enfraquecimento das políticas públicas direcionadas à saúde indígena.

Por fim, os estudos analisados revelam lacunas significativas na produção sobre insegurança alimentar e nutricional em aldeias indígenas do estado do Pará. Observa-se escassez de pesquisas em recorte territorial específico, bem como limitações metodológicas relacionadas ao acesso às comunidades e a diversidade étnica existente no estado. Essas lacunas indicam a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão do fenômeno e subsidiem ações mais efetivas de promoção da segurança alimentar e nutricional em contextos indígenas amazônicos.

O contexto do Pará e da Amazônia legal introduz a dimensão de vulnerabilidade socioambiental, onde a crise climática e a degradação territorial intensificam a IAN. A segurança alimentar é diretamente afetada pelos impactos das mudanças climáticas, que alteram os ciclos de chuva e vazante, comprometendo a agricultura de subsistência e a disponibilidade de recursos hídricos e de pesca. O plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (PESAN-PA) do Pará reconhece essa criticidade regional.

5. Considerações Finais

A análise da produção científica acerca insegurança alimentar e nutricional nas aldeias indígenas do estado do Pará

evidencia que esse fenômeno constitui um problema complexo, multifatorial e profundamente enraizado em processos históricos, sociais, territoriais e ambientais. Os resultados desta revisão integrativa demonstram que a insegurança alimentar nessas populações ultrapassa a dimensão da escassez de alimentos, estando fortemente associada à perda da soberania alimentar, à degradação dos territórios tradicionais e à fragilidade das políticas públicas à saúde indígena.

Os estudos analisados revelam que as transformações nos sistemas alimentares indígenas, impulsionadas por fatores como desmatamento, garimpo, conflitos fundiários e inserção em circuitos de consumo externos, comprometem práticas tradicionais de produção e consumo de alimentos. Esse processo resulta na substituição gradual de alimentos culturalmente adequados por produtos industrializados de baixo valor nutricional, contribuindo para a coexistência de diferentes formas de má nutrição, como desnutrição, anemia, sobrepeso e obesidade. Tal cenário evidencia a necessidade de compreender a insegurança alimentar e nutricional como expressão das desigualdades sociais e ambientais que afetam os povos indígenas amazônicos.

No contexto específico do estado do Pará, a revisão integrativa aponta que a extensão territorial, o isolamento geográfico de muitas aldeias e a precariedade das infraestruturas dificultam a implementação efetiva de ações de promoção da segurança alimentar e nutricional. Ademais, a insuficiência de profissionais capacitados e a limitada continuidade dos programas governamentais reforçam a vulnerabilidade dessas populações, contribuindo para a manutenção de cenários persistentes de insegurança alimentar.

Do ponto de vista de saúde coletiva e da atuação do nutricionista, os achados desse estudo ressaltam a importância de intervenções que considerem as especificidades culturais, sociais e territoriais dos povos indígenas. A literatura destaca que ações baseadas exclusivamente em modelos alimentares urbanos tendem a ser pouco eficazes e podem aprofundar processos de dependência alimentar. Em contrapartida, estratégias construídas em diálogo com as comunidades, que valorizem os saberes tradicionais e fortaleçam os sistemas alimentares locais, apresentam maior potencial de promover a segurança alimentar de forma sustentável.

Além disso, a revisão integrativa evidenciou lacunas relevantes na produção científica sobre a insegurança alimentar e nutricional em aldeias indígenas do Pará, especialmente no que se refere a estudos com recorte territorial específico e abordagens metodológicas sensíveis à diversidade étnica do estado. Essas lacunas indicam a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão do fenômeno e subsidiem a formulação de políticas públicas mais eficazes, intersetoriais e culturalmente adequadas.

Desta forma, conclui-se que a insegurança alimentar e nutricional nas aldeias indígenas do estado do Pará constitui um desafio urgente para a saúde pública e para garantia do direito humano à alimentação adequada. O enfrentamento desse problema requer o fortalecimento de políticas públicas integradas, a proteção dos territórios indígenas e o reconhecimento da alimentação tradicional como elemento central da identidade e da saúde dessas populações. Ao sistematizar as evidências disponíveis, este estudo contribui para o avanço do debate acadêmico e para a construção de estratégias que promovem equidade, justiça social e respeito à diversidade cultural no campo da Nutrição e da saúde coletiva. Conclui-se que o enfrentamento das inseguranças alimentar e nutricional em populações indígenas exige ações intersetoriais que garantam a proteção dos territórios, valorizem os sistemas alimentares tradicionais e promovam o direito humano à alimentação adequada. Ressalta-se a necessidade de novos estudos com recorte territorial específico e abordagem culturalmente sensíveis, contribuindo para a formação de políticas públicas mais eficazes e equitativas.

Referências

Almeida, J. A et al. (2025). *Prevalência e fatores associados à insegurança alimentar em famílias indígenas brasileiras*. *Frontiers in Public Health*, Lausanne.

- Altieri, M. A. & Toledo, V. M. (2011). The agroecological revolution in Latin America: Rescuing nature, ensurging food sovereignty and empowering peasants. *Journal of Peasant Studies*, 38(3), 578-612.
- Anicá, R. S., Silva, V. M. B. & Silva, L. M. C. (2025). Estado nutricional de crianças indígenas nas regiões de saúde do Estado do Pará. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife. <https://www.researchgate.net/>.
- Araújo, M. et al. (2022). Segurança alimentar e acesso a políticas públicas em territórios indígenas. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro.
- Barbosa, B. et al. (2024). Temporal trend in markers of nutritional status and food consumption of indigenous people in Brazil. *International Journal of Equity in Health*, London.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República.
- Brasil. (2010). *A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil*: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA).
- Brasil. (2022). *Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. Ministério da Saúde. Brasília.
- CAM BRAGA, et al. (2025). Insegurança alimentar e os povos indígenas: A contribuição do pensamento descolonial para os estudos nas terras indígenas. *Revista Humanidades e Inovação*, 12(2), Palmas-TO.
- Cardoso, A. M. et al. (2021). Nutrição, território e saúde indígena. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro.
- Carneiro da Cunha, M. (2018). *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. Editora Claro Enigma.
- Costa, D. S. et al. (2024). Vulnerabilidade social e insegurança alimentar em populações indígenas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro.
- Crossetti, M. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm.* 33(2):8-9. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?formato=pdf&lang=pt>.
- Cunha, E. R. et al. (2021). Sistemas alimentares indígenas e ameaças contemporâneas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba.
- De Freitas, S. C. et al. (2025). Segurança alimentar dos indígenas no Brasil e suas implicações. *Revista FOCO*, 18(5), e8409.
- FAO. (2017). *The state of food security and nutrition in the world*. Rome: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO).
- Farias, L. A. et al. (2021). Insegurança alimentar em populações tradicionais brasileiras. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo.
- Freitas, D. A. et al. (2022). Estado nutricional infantil em populações indígenas da Amazônia brasileira. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas.
- Kuhnlein, H. V. & Receveur, O. (1996). Dietary change and traditional food systems of indigenous peoples. *Annual Review of Nutrition*, 16, 417-42.
- Kuhnlein, H. V. et al. (2013). *Indigenous peoples' food systems and well-being: Interventions and policies for healthy communities*. Rome: FAO; McGill University.
- Leite, M. S. et al. (2025). Determinantes sociopolíticos da insegurança alimentar entre povos indígenas no Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas.
- Lima, T. M. et al. (2022). Determinantes sociais da fome em povos indígenas no Brasil. *Serviço social & Sociedade*, São Paulo.
- Martins, P. C. et al. (2022). Indicadores nutricionais de povos indígenas brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro.
- Monteiro, C. A. et al. (2019). The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processed. *Public Health Nutrition*. 22(1), 5-17.
- Monteiro, C. A. et al. (2021). Transição nutricional e insegurança alimentar em territórios indígenas. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo.
- Oliveira, M. S. et al. (2023). Perfil alimentar de comunidades indígenas no Norte do Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Editora da UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao-Metodologia-Pesquisa-Cientificq.pdf?sequencia=1.
- Pereira, O. et al. (2023). Políticas públicas de segurança alimentar e nutricional para povos indígenas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro.
- Ribas, D. L. B., Leite, M. S. & Gugelmin, S. A. (2007). Perfil nutricional dos povos indígenas do Brasil. Barros, D. O. Silva & S. A. Gugelmin (Orgs.), *Vigilância alimentar e nutricional para saúde indígena* (pp.221-235). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Risemberg, R. I. C., Wakin, M., & Shitsuka, R. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, (1), e0171675. <https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675>. <https://eacademica.org/eacademica/articles/view/675>.
- Rocha, D. F. et al. (2021). Alimentação, território e soberania alimentar indígena. *Saúde e Sociedade*, São Paulo.
- Rodrigues, E. C. et al. (2023). Insegurança alimentar e agravos nutricionais em povos indígenas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington.

- Santos, R. V. et al. (2020). Saúde e nutrição de populações indígenas no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(2),e00147219.
- Santos, R. V. et al. (2024). Segurança Alimentar e nutricional em povos indígenas da Amazônia legal. *Cadernos de Saúde Pública* Rio de Janeiro.
- Silva, A. C. et al. (2024). Segurança alimentares tradicionais indígenas e saúde nutricional. *Saúde e Sociedade*.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research,Elsevier*.104©,333-9. Doi:10.1016/j.jbusres.2019.07.039.
- Silva, S.M.C.S et al. (2021). Insegurança alimentar e nutricional no Brasil: Determinantes e desafios. *Revista de Saúde Pública*.55,1-10.
- Souza, M. T., Silva, M.D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer *Einstein*. 8(1),102-6.